



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO SÃO JÃO DEL REI**

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos á série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

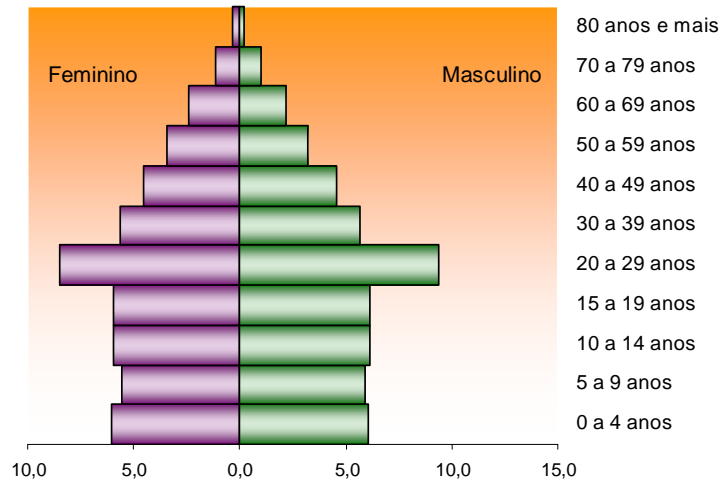
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e , possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

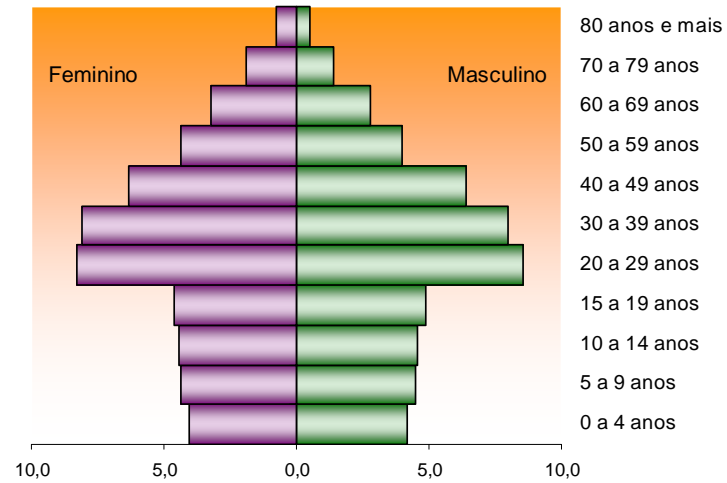


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

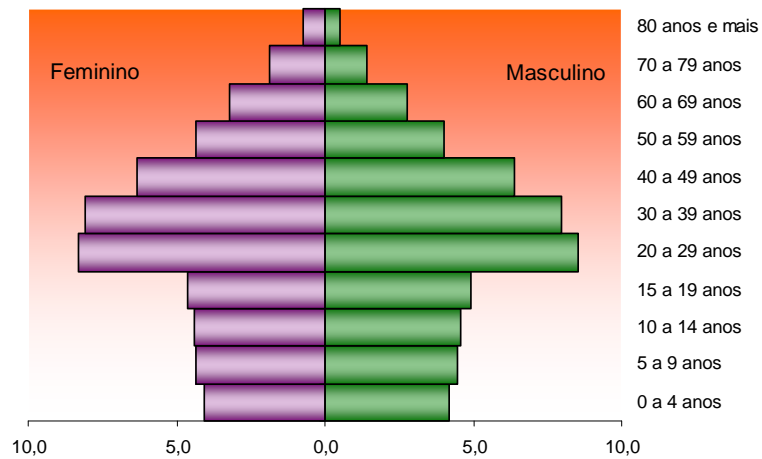
**Estrutura etária populacional Microrregião,
São João Del Rei, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
São João Del Rei, Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
São João Del Rei, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
São João Del Rei, Minas Gerais 2006.**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	9406	4,2	9159	4,1	18565
5 a 9 anos	10083	4,5	9828	4,4	19911
10 a 14 anos	10268	4,5	9934	4,4	20202
15 a 19 anos	11047	4,9	10436	4,6	21483
20 a 29 anos	19257	8,5	18767	8,3	38024
30 a 39 anos	17951	8,0	18270	8,1	36221
40 a 49 anos	14416	6,4	14296	6,3	28712
50 a 59 anos	9036	4,0	9835	4,4	18871
60 a 69 anos	6259	2,8	7215	3,2	13474
70 a 79 anos	3164	1,4	4262	1,9	7426
80 anos e mais	1085	0,5	1712	0,8	2797
Total	111972	49,6	113714	50,4	225686

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Centro Sul,
Microrregião São João Del Rei, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Centro Sul	78,0	22,0
Microrregião São João Del Rei	82,8	17,2

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião São João Del Rei, Minas Gerais 2000

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Bom Sucesso	159	23,9	0,75	254
Conceição da Barra de Minas	155	14,7	0,70	536
Coronel Xavier Chaves	137	22,5	0,73	420
Dores de Campos	144	65,3	0,76	208
Ibituruna	170	17,3	0,72	446
Lagoa Dourada	123	24	0,73	397
Madre de Deus de Minas	189	9,6	0,73	396
Nazareno	170	22,3	0,73	437
Piedade do Rio Grande	185	15,6	0,69	599
Prados	139	29,2	0,73	428
Resende Costa	126	16,3	0,74	373
Ritópolis	139	13,8	0,71	516
Santa Cruz de Minas	147	2428,3	0,75	250
São João Del Rei	150	53,5	0,82	16
São Tiago	135	17,8	0,73	436
São Vicente de Minas	217	15,7	0,77	171
Tiradentes	146	69	0,77	151

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de 2003. O SINASC apresenta como

documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natal são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

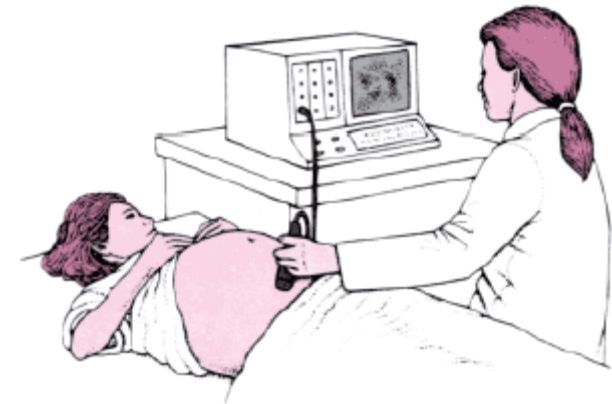
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

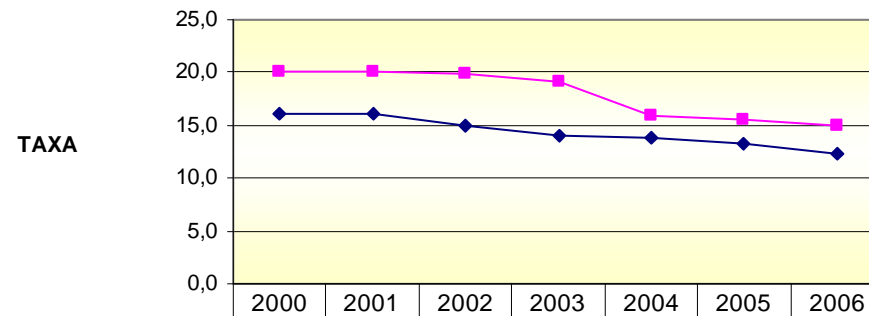
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

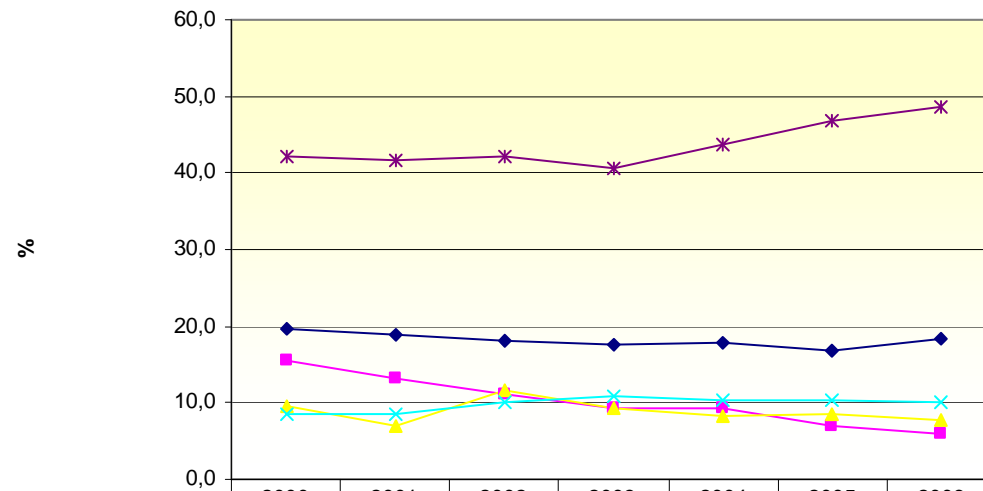


Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de São João Del Rei, Minas Gerais 2000-2006



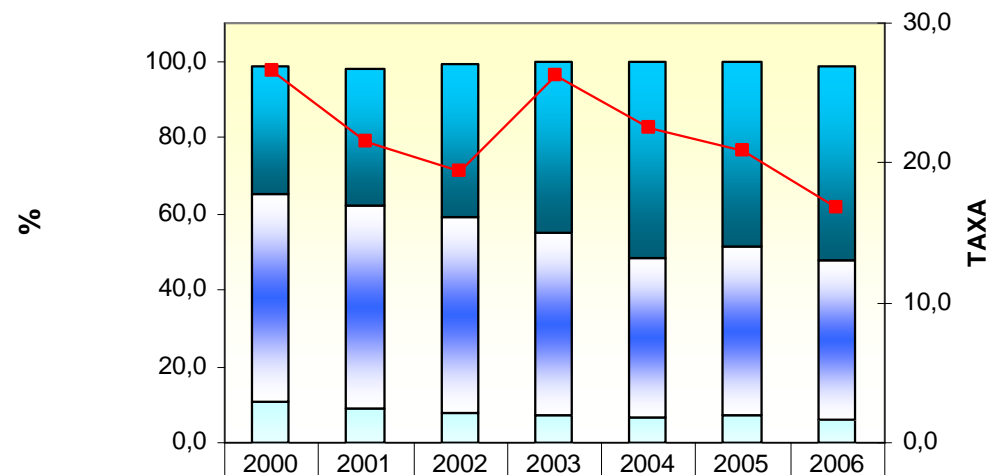
◆ Taxa de Natalidade registrada	16,2	16,2	15,0	14,1	13,9	13,3	12,4
■ Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de São João Del Rei, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	19,5	19,0	18,1	17,6	18,0	16,7	18,4
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	15,6	13,1	11,2	9,2	9,4	7,1	5,9
▲ Menos de 37 semanas de gestação	9,6	7,0	11,6	9,2	8,2	8,5	7,7
× Peso ao nascer menor que 2500g	8,6	8,7	10,2	10,9	10,4	10,4	10,1
* Partos cesáreos	42,3	41,6	42,3	40,5	43,8	46,9	48,6

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de São João Del Rei, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
■ 7 e mais consultas de pré-natal	33,4	36,1	40,0	44,6	51,2	48,3	50,9
■ 4 a 6 consultas de pré-natal	54,4	53,5	51,3	47,8	41,9	44,2	41,6
■ Menos de 4 consultas de pré-natal	11,0	8,7	8,0	7,4	6,6	7,2	6,1
■ TMI	26,6	21,6	19,4	26,3	22,6	20,9	16,8

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

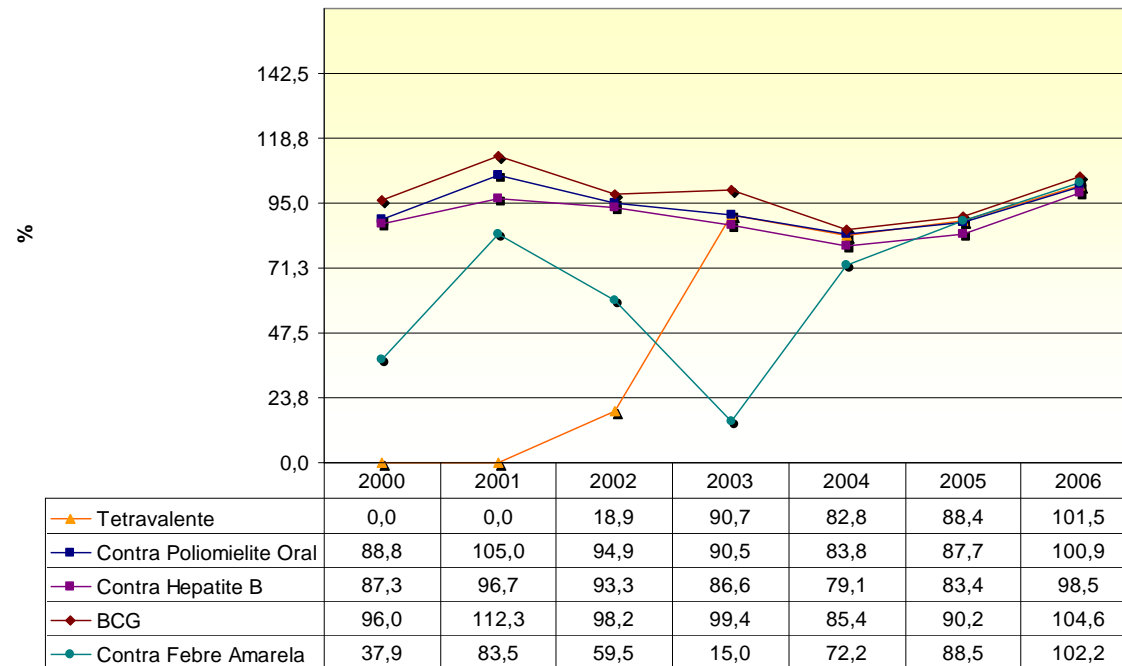
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

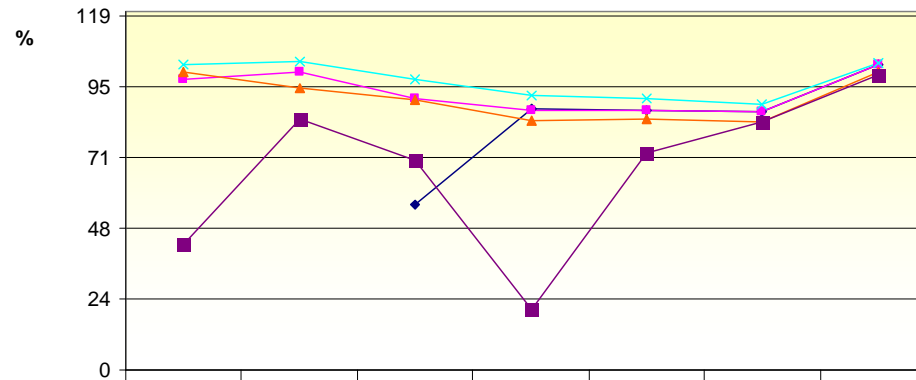
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Microrregião de São João Del Rei, 2000-2006

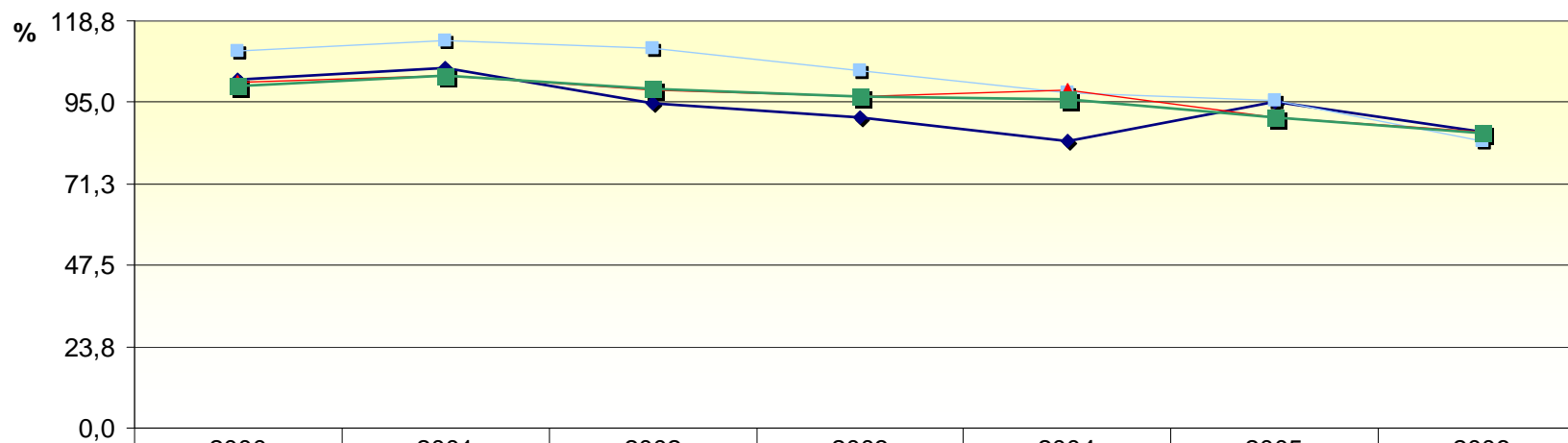


Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



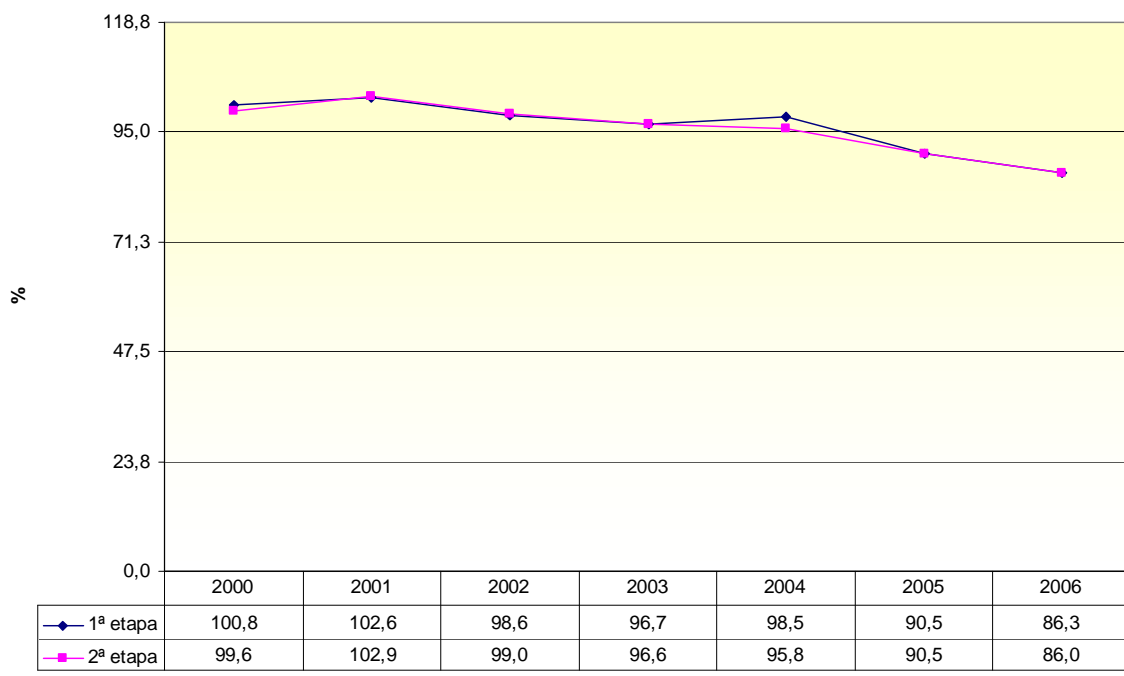
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

Cobertura vacinal contra poliomielite, em menores de 5 anos, em campanhas, Microrregião de São João Del Rei, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	101,6	105,0	94,9	90,5	83,8	95,1	86,5
■ 2º etapa Micro	109,9	113,0	110,9	104,3	98,0	95,5	83,8
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

**COBERTURA VACINAL, EM CAMPANHAS, CONTRA POLIOMIELITE, EM
MENORES DE 5 ANOS, MINAS GERAIS, 2000-2006**



**Cobertura Vacinal Contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	102,63	103,18	100,86	99,72	92,92	100,00	99,00	101,60
Bom Sucesso	78,81	96,49	94,79	100,00	66,90	104,35	98,70	105,73
Conceição da Barra d Minas	97,14	114,29	64,29	47,89	61,97	128,89	115,56	102,70
Coronel Xavier Chaves	75,51	125,00	66,67	102,70	108,11	90,00	123,33	136,00
Dores de Campos	94,12	90,76	95,20	115,75	119,53	119,00	115,00	101,20
Ibituruna	101,75	110,34	100,00	98,31	70,00	122,45	83,67	75,61
Lagoa Dourada	75,71	92,02	89,77	78,90	86,36	109,47	95,26	89,24
Madre de Deus de Minas	84,54	66,67	72,34	65,63	61,86	124,56	142,11	108,51
Nazareno	118,95	156,62	117,65	100,73	120,44	141,74	153,91	140,63
Piedade do Rio Grande	125,37	115,94	108,70	85,51	71,01	92,98	103,51	78,72
Prados	74,15	86,72	85,16	92,25	97,67	93,46	87,85	86,52
Resende Costa	81,54	108,23	100,63	90,63	86,34	83,55	111,84	101,57
Ritópolis	45,22	117,19	79,37	71,43	85,48	101,82	103,64	121,74
Santa Cruz de Minas	108,05	90,00	100,76	83,70	92,70	112,04	91,67	125,56
São João Del Rei	105,28	114,54	92,82	89,18	83,06	100,66	94,25	103,85
São Tiago	108,77	109,26	120,86	106,71	100,00	108,73	100,00	130,48
São Vicente de Minas	115,25	86,36	96,40	91,07	68,14	88,57	81,90	73,56
Tiradentes	100,00	56,98	86,36	58,43	51,65	113,75	117,50	108,96

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	85,65	105,20	88,22	95,16	82,72	101,67	106,33	101,20
Bom Sucesso	91,94	83,16	86,11	94,12	62,41	100,43	98,70	103,65
Conceição da Barra d Minas	72,86	95,71	70,00	46,48	67,61	117,78	120,00	100,00
Coronel Xavier Chaves	71,43	100,00	61,11	89,19	127,03	96,67	123,33	144,00
Dores de Campos	92,65	89,92	97,60	106,30	107,81	127,00	106,00	102,41
Ibituruna	107,02	96,55	98,31	96,61	70,00	124,49	91,84	75,61
Lagoa Dourada	87,85	97,18	95,81	77,98	83,18	109,47	91,58	88,61
Madre de Deus de Minas	102,06	65,59	74,47	63,54	67,01	122,81	112,28	110,64
Nazareno	94,12	120,59	102,94	106,57	110,22	134,78	148,70	128,13
Piedade do Rio Grande	125,37	113,04	113,04	86,96	79,71	84,21	105,26	76,60
Prados	84,35	103,13	70,31	93,80	72,87	105,61	91,59	85,39
Resende Costa	96,41	112,03	101,89	90,63	88,20	86,18	115,79	102,36
Ritópolis	60,00	106,25	92,06	76,19	85,48	96,36	105,45	113,04
Santa Cruz de Minas	78,52	52,31	78,79	74,07	95,62	113,89	100,93	118,89
São João Del Rei	87,19	100,89	95,48	82,41	75,90	85,58	84,73	93,78
São Tiago	113,45	109,88	123,31	103,05	97,58	110,32	98,41	128,57
São Vicente de Minas	83,90	90,00	95,50	86,61	63,72	85,71	86,67	72,41
Tiradentes	46,30	63,95	111,36	70,79	69,23	120,00	136,25	105,97

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38,67	96,40
Bom Sucesso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51,30	84,38
Conceição da Barra d Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	77,78	81,08
Coronel Xavier Chaves	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63,33	156,00
Dores de Campos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48,00	90,36
Ibituruna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55,10	90,24
Lagoa Dourada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38,95	81,01
Madre de Deus de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	93,62
Nazareno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,87	84,38
Piedade do Rio Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73,68	85,11
Prados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,58	76,40
Resende Costa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63,16	99,21
Ritópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61,82	82,61
Santa Cruz de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	107,78
São João Del Rei	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,13	73,76
São Tiago	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	53,97	146,67
São Vicente de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,38	63,22
Tiradentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	81,25	97,01

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	0,00	0,00	22,99	96,87	92,63	100,00	98,67	101,20
Bom Sucesso	0,00	0,00	20,14	99,31	68,28	103,04	98,70	105,73
Conceição da Barra d Minas	0,00	0,00	18,57	47,89	60,56	131,11	117,78	102,70
Coronel Xavier Chaves	0,00	0,00	36,11	102,70	105,41	90,00	123,33	136,00
Dores de Campos	0,00	0,00	12,80	120,47	121,09	119,00	115,00	101,20
Ibituruna	0,00	0,00	20,34	98,31	70,00	122,45	89,80	75,61
Lagoa Dourada	0,00	0,00	16,74	78,44	86,36	109,47	95,79	89,24
Madre de Deus de Minas	0,00	0,00	8,51	64,58	72,16	124,56	138,60	108,51
Nazareno	0,00	0,00	39,71	104,38	113,14	142,61	153,91	133,33
Piedade do Rio Grande	0,00	0,00	86,96	88,41	69,57	92,98	103,51	78,72
Prados	0,00	0,00	28,91	93,02	96,90	98,13	94,39	88,76
Resende Costa	0,00	0,00	16,98	90,00	86,34	84,21	111,84	101,57
Ritópolis	0,00	0,00	7,94	71,43	82,26	101,82	103,64	121,74
Santa Cruz de Minas	0,00	0,00	21,21	80,74	84,67	110,19	91,67	125,56
São João Del Rei	0,00	0,00	13,21	90,15	81,05	101,89	95,29	102,94
São Tiago	0,00	0,00	30,67	106,71	100,61	108,73	100,00	130,48
São Vicente de Minas	0,00	0,00	26,13	88,39	69,03	89,52	80,95	72,41
Tiradentes	0,00	0,00	18,18	62,92	51,65	121,25	117,50	108,96

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	60,29	94,22	81,90	16,24	85,55	102,67	94,33	100,80
Bom Sucesso	78,81	54,74	64,93	5,88	72,07	92,17	111,30	94,79
Conceição da Barra d Minas	20,00	52,86	47,14	0,00	47,89	131,11	97,78	110,81
Coronel Xavier Chaves	24,49	94,44	44,44	0,00	83,78	90,00	126,67	128,00
Dores de Campos	68,38	71,43	59,20	18,11	90,63	136,00	115,00	116,87
Ibituruna	43,86	56,90	50,85	45,76	70,00	100,00	75,51	87,80
Lagoa Dourada	50,20	91,55	61,86	24,31	104,55	124,74	91,58	87,34
Madre de Deus de Minas	75,26	44,09	77,66	44,79	64,95	75,44	114,04	125,53
Nazareno	29,41	112,50	70,59	10,95	93,43	118,26	127,83	113,54
Piedade do Rio Grande	59,70	104,35	69,57	26,09	63,77	98,25	85,96	74,47
Prados	16,33	35,94	55,47	3,10	45,74	83,18	86,92	100,00
Resende Costa	37,95	105,06	62,26	10,00	80,75	88,82	101,32	81,89
Ritópolis	26,96	110,94	69,84	6,35	90,32	90,91	123,64	95,65
Santa Cruz de Minas	38,93	47,69	55,30	14,81	75,18	91,67	99,07	98,89
São João Del Rei	12,25	100,54	49,73	15,13	70,57	108,48	102,36	99,77
São Tiago	69,01	106,79	68,10	24,39	78,18	108,73	106,35	107,62
São Vicente de Minas	44,92	23,64	37,84	0,00	52,21	77,14	86,67	87,36
Tiradentes	28,70	41,86	68,18	15,73	32,97	142,50	112,50	97,01

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião São João Del Rei 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Barroso	39,67	172,08	183,10	180,77	154,17	118,67	104,67	99,20
Bom Sucesso	87,26	90,82	84,85	102,35	82,61	73,91	101,30	100,00
Conceição da Barra d Minas	88,14	89,71	82,35	71,01	71,01	124,44	106,67	135,14
Coronel Xavier Chaves	72,31	50,00	53,06	79,59	73,47	106,67	103,33	148,00
Dores de Campos	86,08	58,62	86,93	84,52	76,43	139,00	108,00	120,48
Ibituruna	65,15	117,31	133,96	105,66	101,89	91,84	100,00	75,61
Lagoa Dourada	51,59	88,48	103,65	75,23	82,14	115,26	113,68	88,61
Madre de Deus de Minas	59,52	77,11	90,48	92,94	73,26	107,02	87,72	140,43
Nazareno	101,47	87,97	124,06	174,63	164,18	153,91	141,74	110,42
Piedade do Rio Grande	82,28	71,76	89,41	95,29	52,94	100,00	100,00	82,98
Prados	73,21	68,99	53,49	96,15	76,92	93,46	84,11	91,01
Resende Costa	70,76	84,18	108,18	108,75	96,27	104,61	94,08	111,02
Ritópolis	50,00	57,32	80,49	55,56	132,10	120,00	112,73	93,48
Santa Cruz de Minas	114,19	124,11	129,82	109,48	118,64	120,37	101,85	103,33
São João Del Rei	81,25	103,44	105,77	136,06	156,60	153,06	135,16	99,55
São Tiago	86,70	97,18	110,67	117,88	99,44	110,32	104,76	131,43
São Vicente de Minas	37,60	77,69	72,95	114,63	87,20	81,90	109,52	96,55
Tiradentes	73,21	67,52	47,90	113,22	63,41	158,75	128,75	104,48

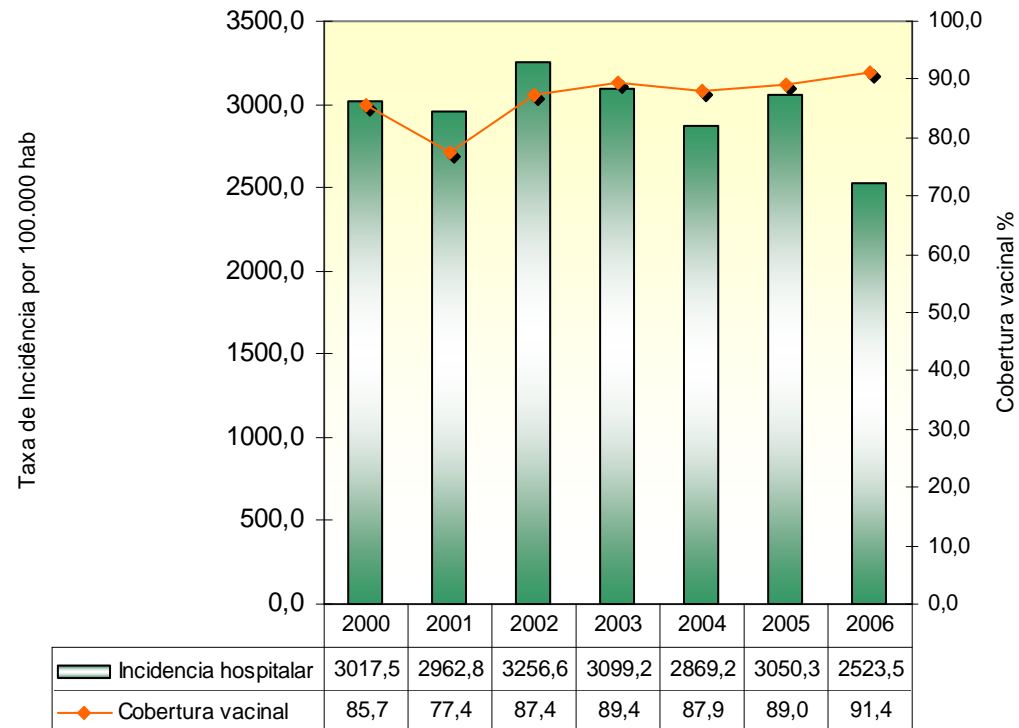
Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de São João Del Rei Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

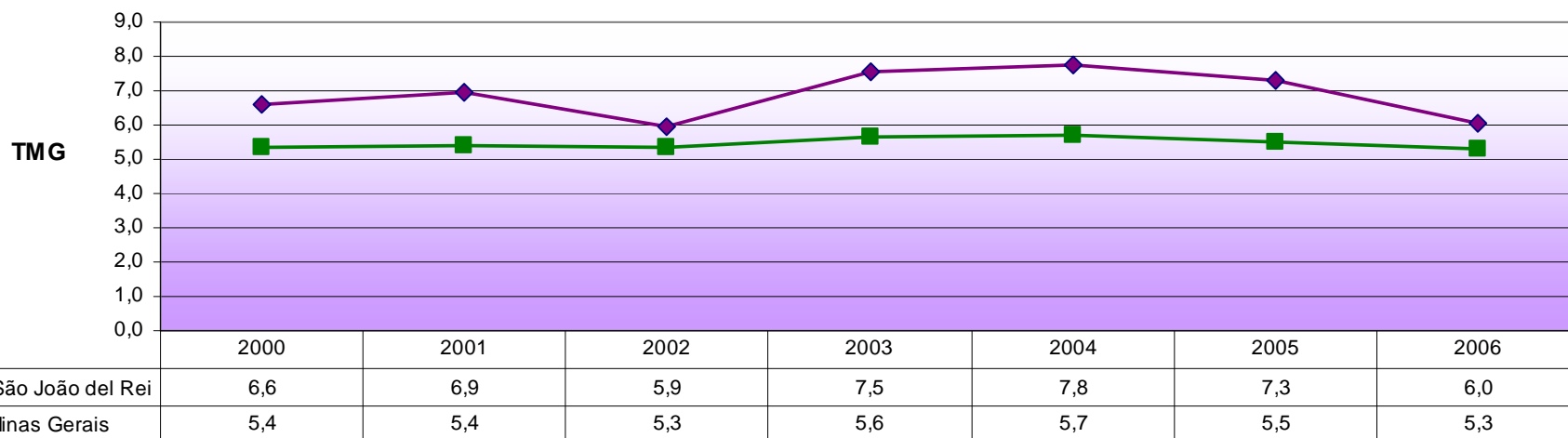
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.

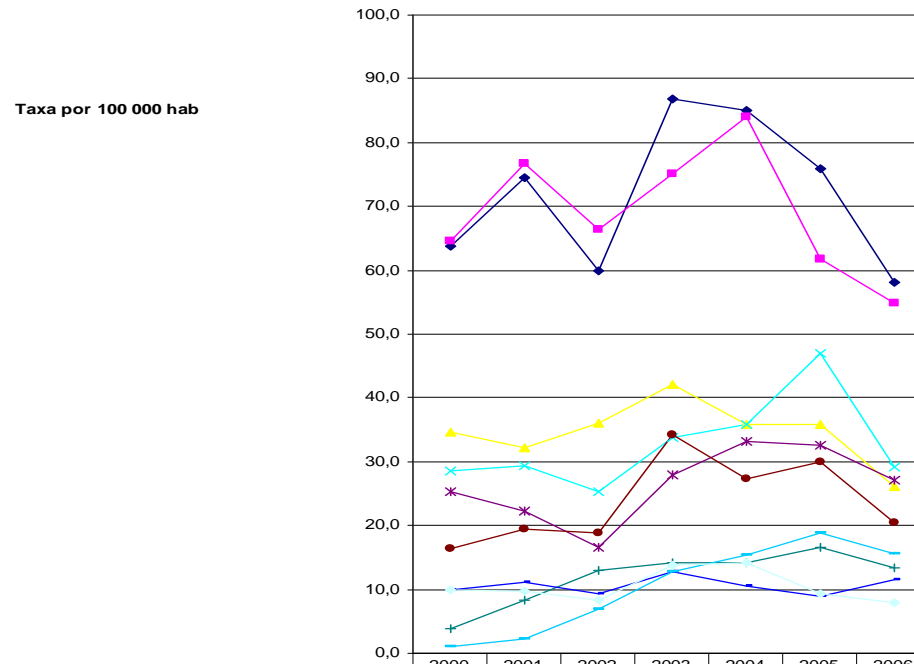


O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, São João Del Rei, Minas Gerais 2000 - 2006

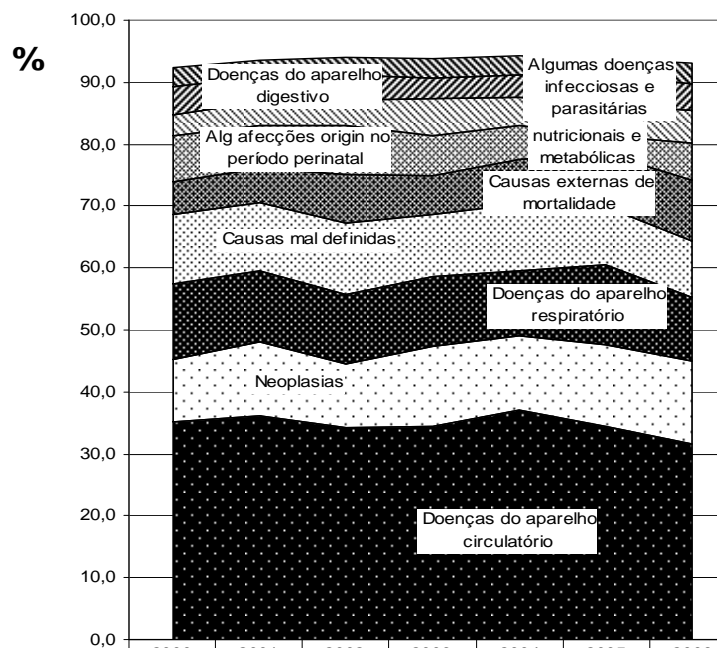


**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de São João Del Rei, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Doenças isquêmicas do coração	63,7	74,4	59,9	86,9	84,9	76,0	58,0
■ Doenças cerebrovasculares	64,6	76,7	66,4	75,0	84,0	61,7	54,9
▲ Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	34,7	32,1	35,9	42,1	35,9	35,7	26,1
✕ Pneumonia	28,6	29,3	25,3	33,8	35,9	46,9	29,2
✖ Doenças hipertensivas	25,3	22,3	16,6	27,9	33,2	32,6	27,0
● Diabetes mellitus	16,4	19,5	18,9	34,3	27,2	29,9	20,4
+ Acidentes de transporte	3,7	8,4	12,9	14,2	14,1	16,5	13,3
◆ Neoplasia maligna do estômago	9,8	11,2	9,2	12,8	10,4	8,9	11,5
— Agressões	0,9	2,3	6,9	12,8	15,4	18,8	15,5
○ Septicemia	9,8	9,8	8,3	13,7	14,1	9,4	8,0

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de São João Del Rei, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Algunas doenças infecciosas e parasitárias	3,1	2,7	3,1	3,0	3,0	2,8	3,4
Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,0	4,0	3,4	3,8	4,8	4,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3,4	3,8	4,0	5,9	4,4	5,0	5,1
Alg afecções origin no período perinatal	7,4	6,9	7,8	6,4	5,5	2,9	6,1
Causas externas de mortalidade	5,1	5,5	7,9	6,3	7,2	8,5	9,7
Causas mal definidas	11,3	10,9	11,4	10,1	10,7	9,5	9,0
Doenças do aparelho respiratório	12,2	11,6	11,4	11,1	10,7	12,9	10,3
Neoplasias	10,1	12,0	10,2	12,9	11,8	13,1	13,5
Doenças do aparelho circulatório	35,1	36,1	34,2	34,5	37,2	34,5	31,5

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

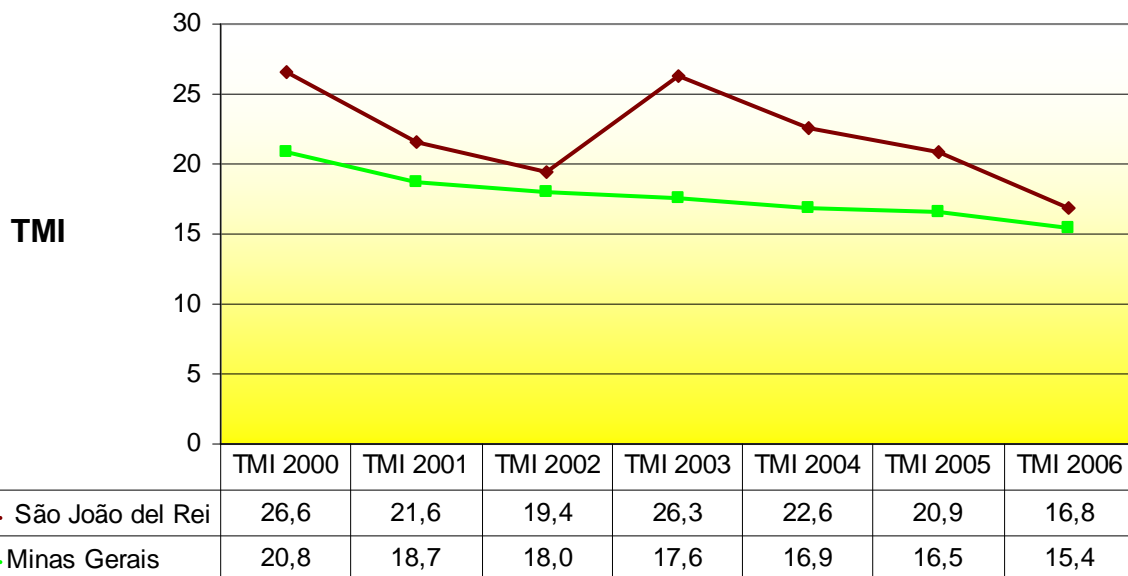
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

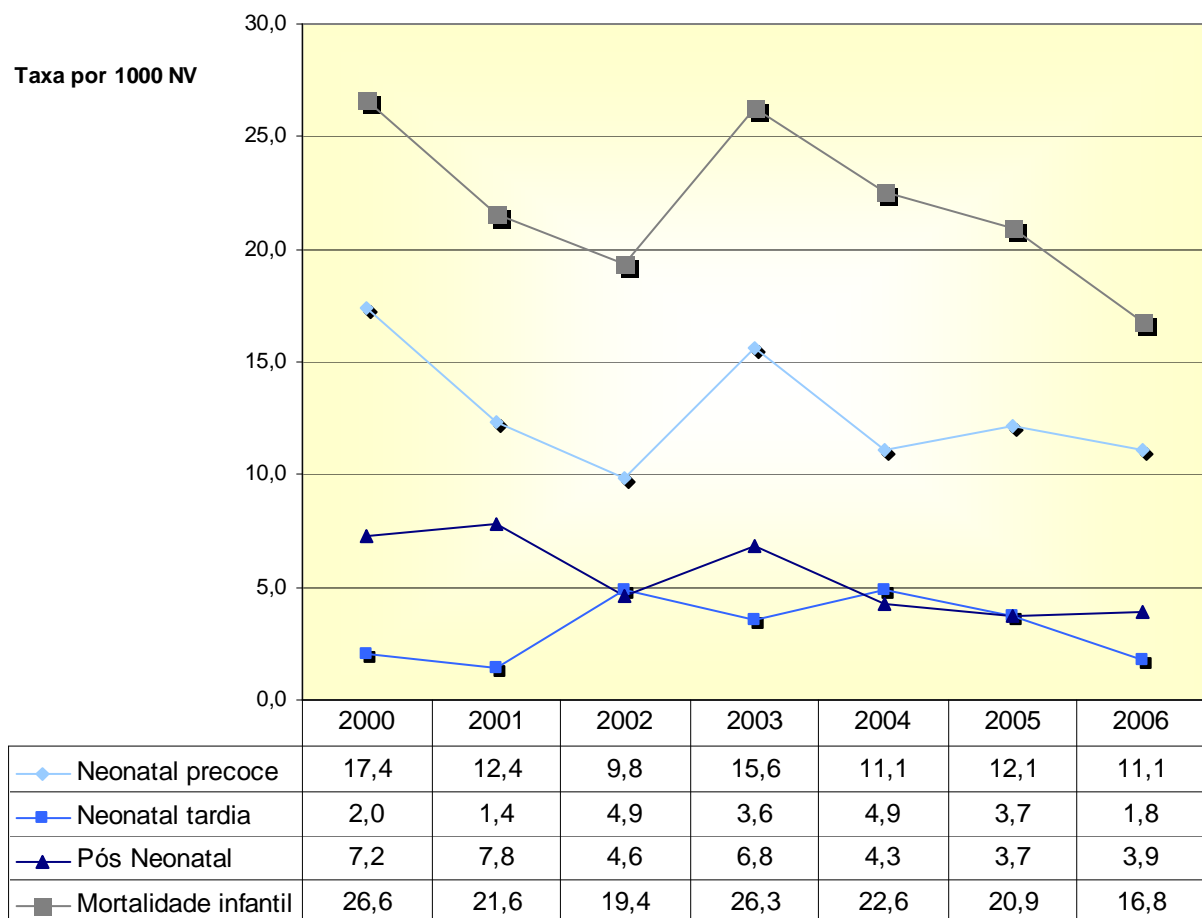
Fonte: Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002

Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

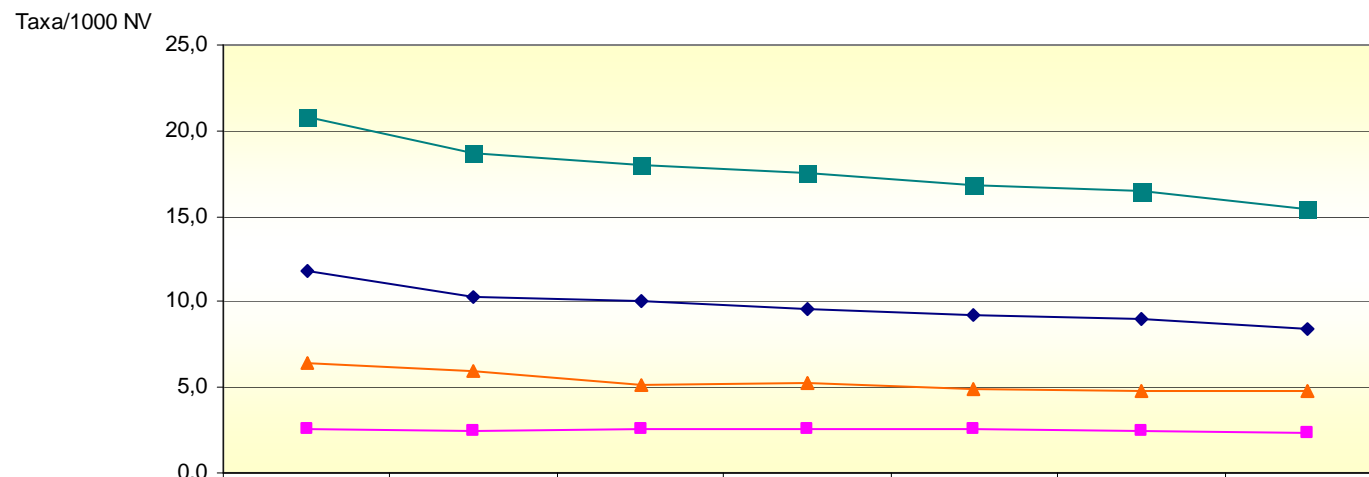
**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de São João Del Rei,
Minas Gerais 2000 - 2006**



Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardia e Componente Pós-neonatal, Microrregião São João Del Rei, 2000-2006

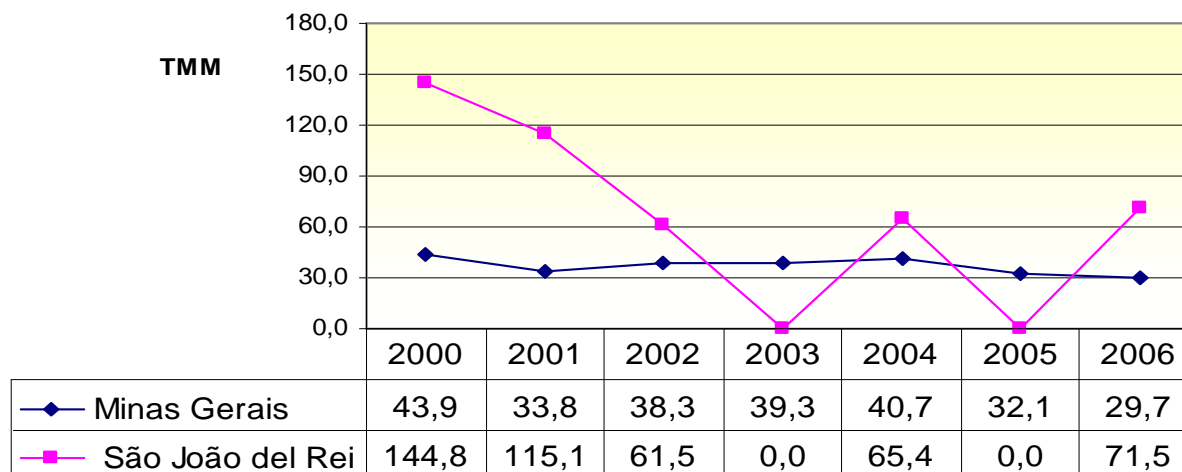


Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5

Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de São João Del Rei e Minas Gerais, 2000-2006



Morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CD -10) uma mulher é a " morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais" (OMS, 1998; CBCD,1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹ *Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.*

² *Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.*

³ *6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.*

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade	Baixa	Média	Alta	Altíssima
RMP:	Menor que 100	Igual ou maior que	Maior que 100	Maior que 200
IC 95% :	não significativo	100 não significativo	Significativo	Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

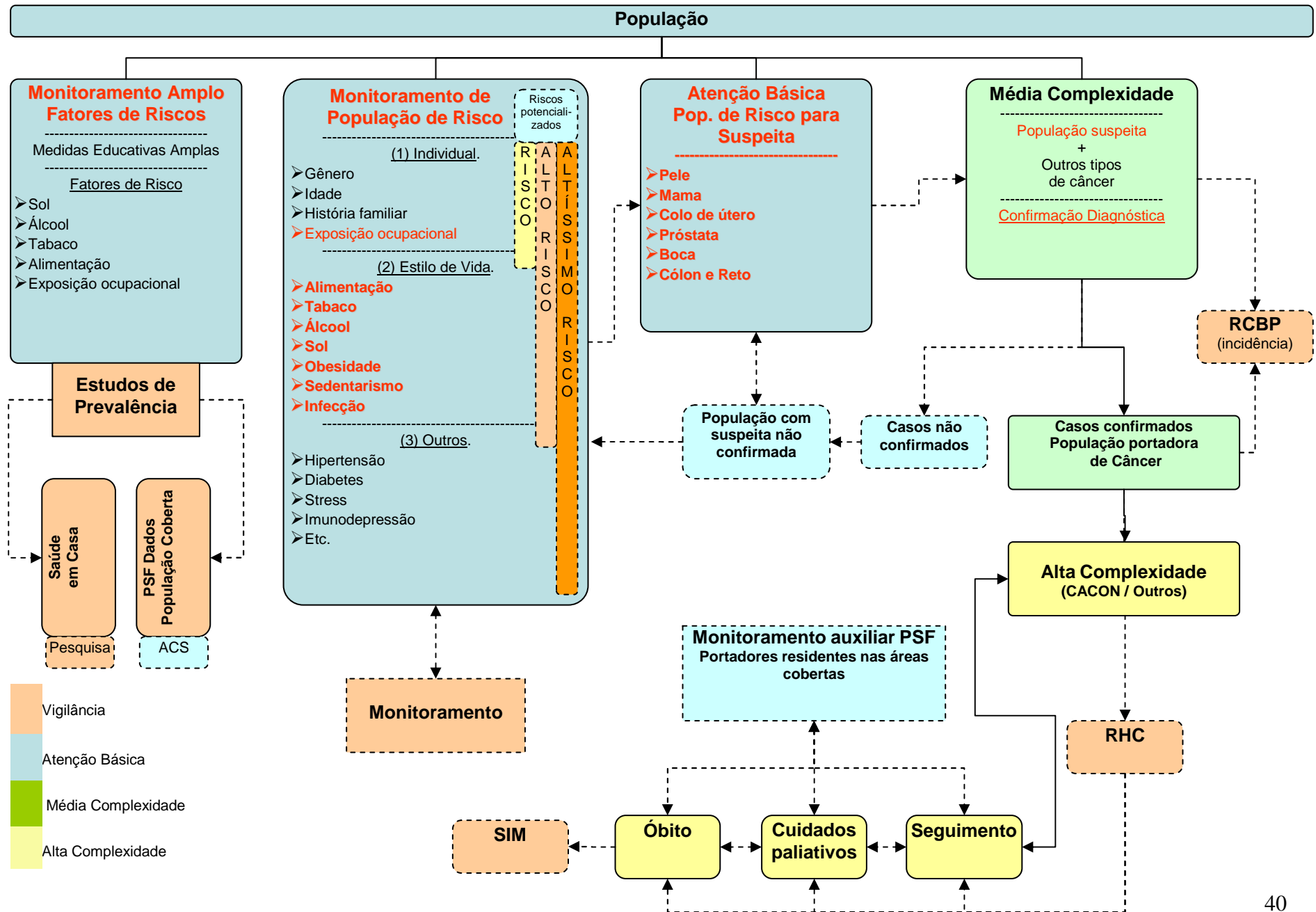
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referencia a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003, Microrregião
São João Del Rei, 2001-2005**

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			limite Inferior	Limite superior	
Esôfago	84,2	12,7	59,3	109,1	Baixa
Pulmão	90,6	9,9	71,1	110,1	Baixa
Estômago	142,5	13,3	116,5	168,5	Alta
Prostata	127,3	14,4	99,1	155,6	Média
Mama feminina	90,6	13,9	65,2	155,9	Baixa
Cólon e reto	69,1	11,7	46,2	92,0	Baixa
Encéfalo	142,4	19,4	104,4	180,3	Alta
Fígado	125,8	18,5	89,5	162,2	Média
Leucemias	103,0	17,9	67,9	138,2	Média
Colo uterino	92,9	20,8	52,2	133,6	Baixa
Boca	106,4	22,2	62,9	149,8	Média
Tecido Linfático	61,7	16,5	29,4	94,0	Baixa
Todas as neoplasias	108,0	3,5	101,2	114,9	Alta

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

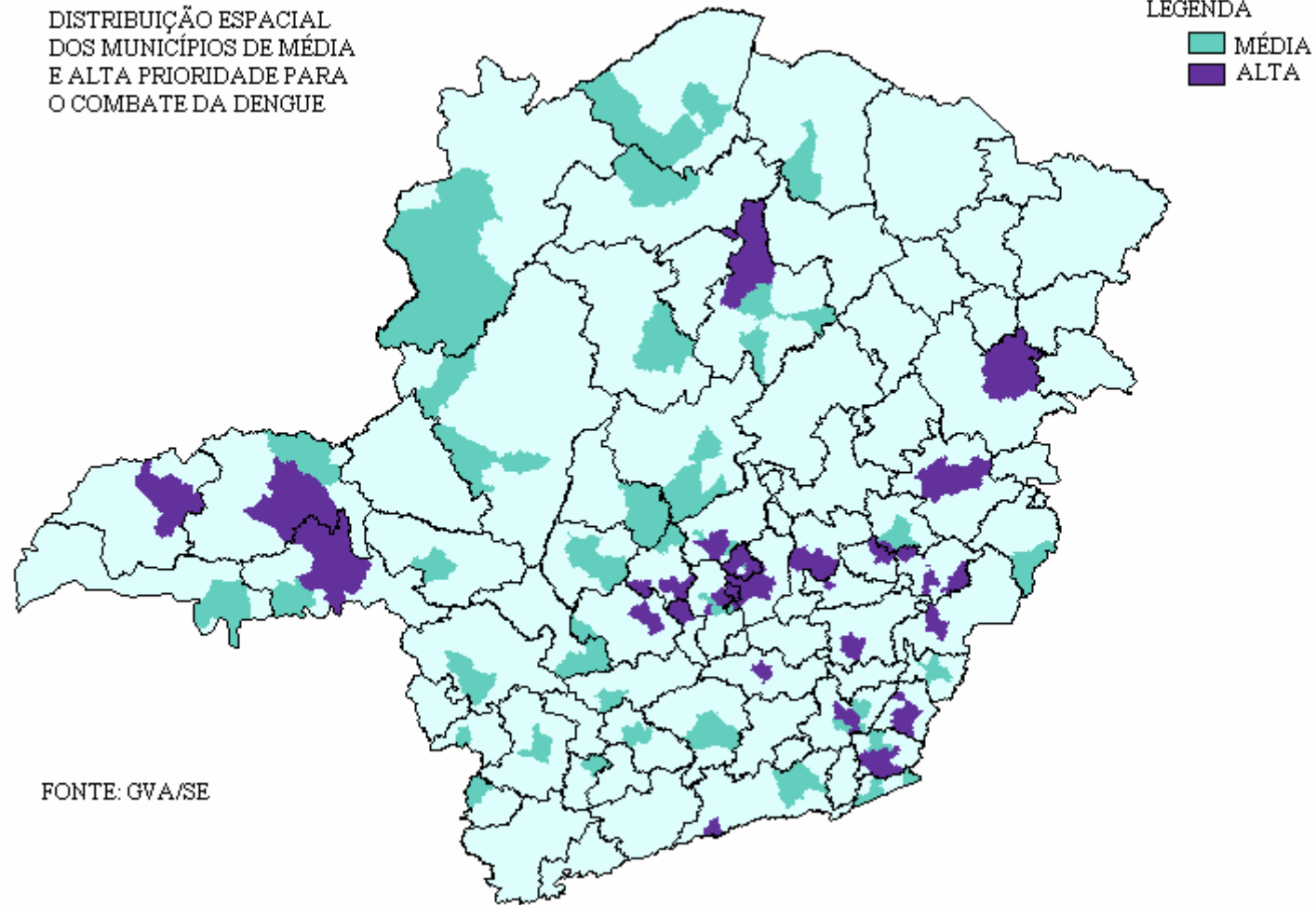
Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de São João Del Rei, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	43	24	64	38	77	51	65	38	74	53	93	69
Atendimento Anti-Rábico Humano	335	335	339	323	400	399	485	484	498	493	724	713
Dengue	5	2	490	345	31	6	7	0	5	0	7	2
Doenças Exantemáticas	23	1	20	3	8	0	4	0	25	0	11	1
Esquistossomose	1	1	20	20	38	37	19	19	32	29	32	32
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Hantavirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	2	0	9	6	2	0	22	19	18	12	19	19
Leishmaniose Tegumentar Americana	3	3	2	2	4	4	4	4	3	3	5	5
Leishmaniose Visceral	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1
Leptospirose	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0
Meningite	22	21	18	16	17	14	20	20	9	8	10	7
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	1	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	2
Tétano Acidental	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE



Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

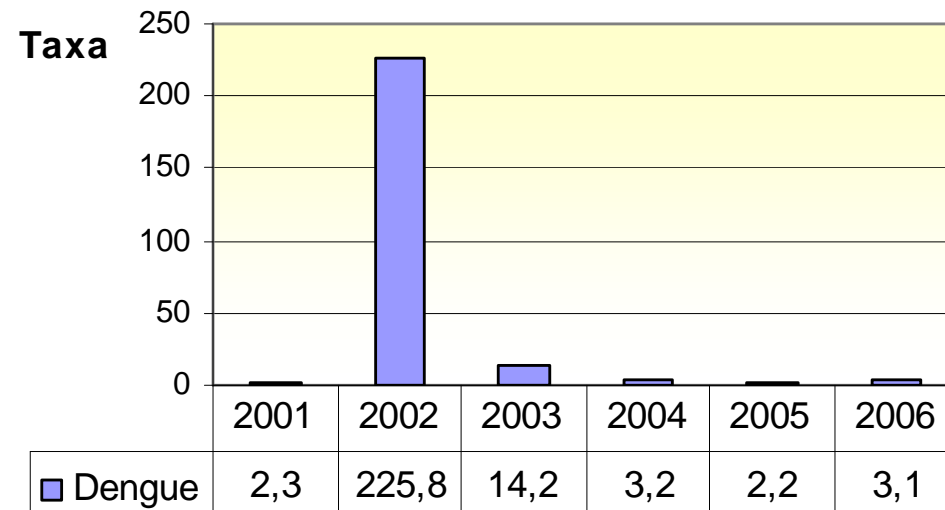
devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

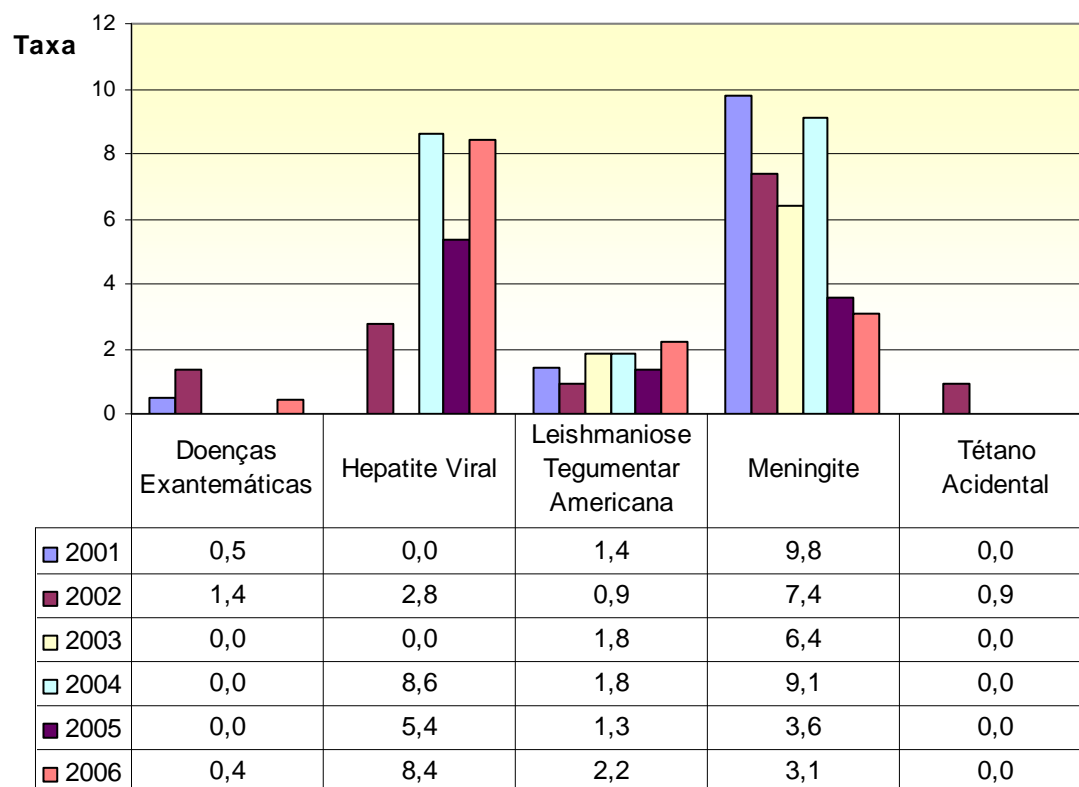
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de São João Del Rei, 2001-2006



Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de São João Del Rei, 2000-2006



**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Mcrorregião São João Del Rei e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Barroso	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Sucesso	SIM	41,50	108,78	60,43	77,19	79,79
Conceição da Barra de Minas	SIM	76,89	94,41	83,22	71,72	0,00
Coronel Xavier Chaves	SIM	33,35	45,28	27,10	22,19	24,75
Dores de Campos	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ibituruna	SIM	67,30	130,46	62,52	73,89	30,76
Lagoa Dourada	SIM	5,07	67,66	85,85	95,29	0,00
Madre de Deus de Minas	SIM	21,93	71,94	52,56	62,10	0,00
Nazareno	SIM	29,27	69,59	51,27	66,15	34,08
Piedade do Rio Grande	NÃO	0,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Prados	SIM	70,66	112,19	83,59	107,90	69,38
Resende Costa	0,00	36,89	32,86	0,00	0,00	0,00
Ritópolis	SIM	13,35	35,82	58,47	87,43	97,95
Santa Cruz de Minas	SIM	17,02	61,21	23,02	68,35	54,18
São João del Rei	SIM	53,96	83,00	75,10	71,66	76,91
São Tiago	SIM	17,41	82,96	63,16	52,58	9,67
São Vicente de Minas	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tiradentes	SIM	12,79	3,65	30,01	92,01	45,57

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

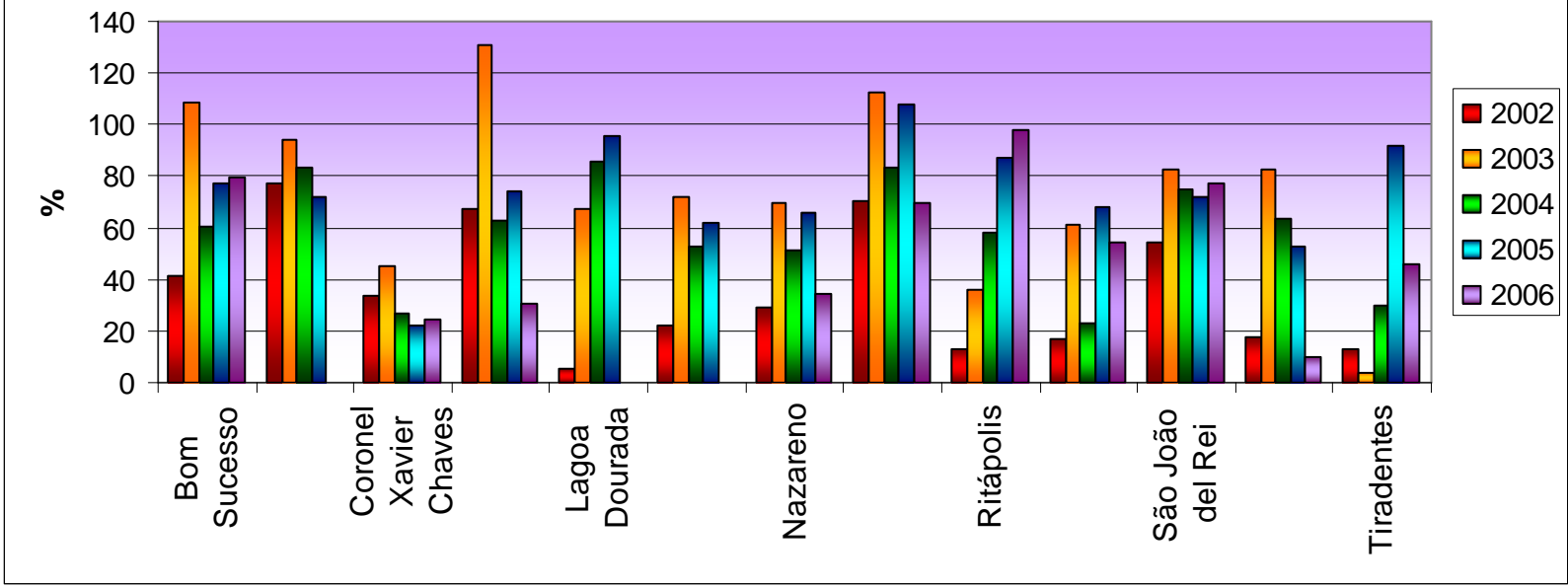
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita do imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

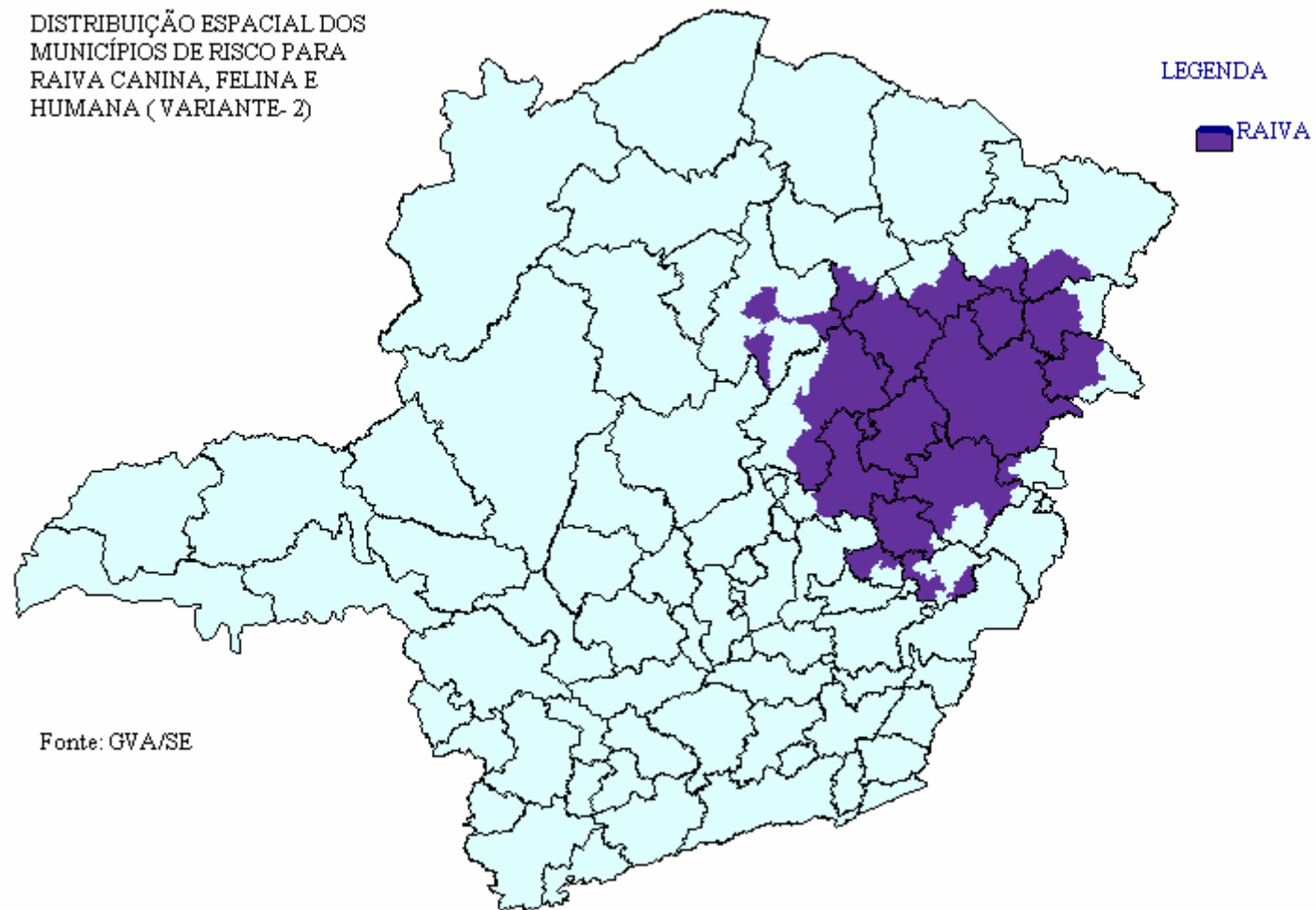
2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal e Tratamento Vetorial Especial, Microrregião São João Del Rei, Minas Gerais 2002 - 2006



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14	85
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05	8
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05	124
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00	7
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06	29
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28	421
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05	22
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28	93
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32	135
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10	14
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65	127
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12	17
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19	65
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23	1147

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	
	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83	2043
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29	174
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53	3137
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7	179
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1	1070
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96	4787
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86	1055
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5	1402
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92	1497
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22	658
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71	1880
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36	730
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86	1979
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26	20391

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
São João Del Rei, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	1	0,12
2001	1	0,12
2002	1	0,12
2003	1	0,12
2004	1	0,12
2005	0	0,00
2006	0	0,00

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião São João Del Rei
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	16	16	4	25,0
2001	17	17	2	11,8
2002	22	22	3	13,6
2003	13	13	2	15,4
2004	7	7	1	14,3
2005	8	8	1	12,5
2006	13	13	4	30,8

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
São João Del Reis, Minas Gerais 2000 a 2006***

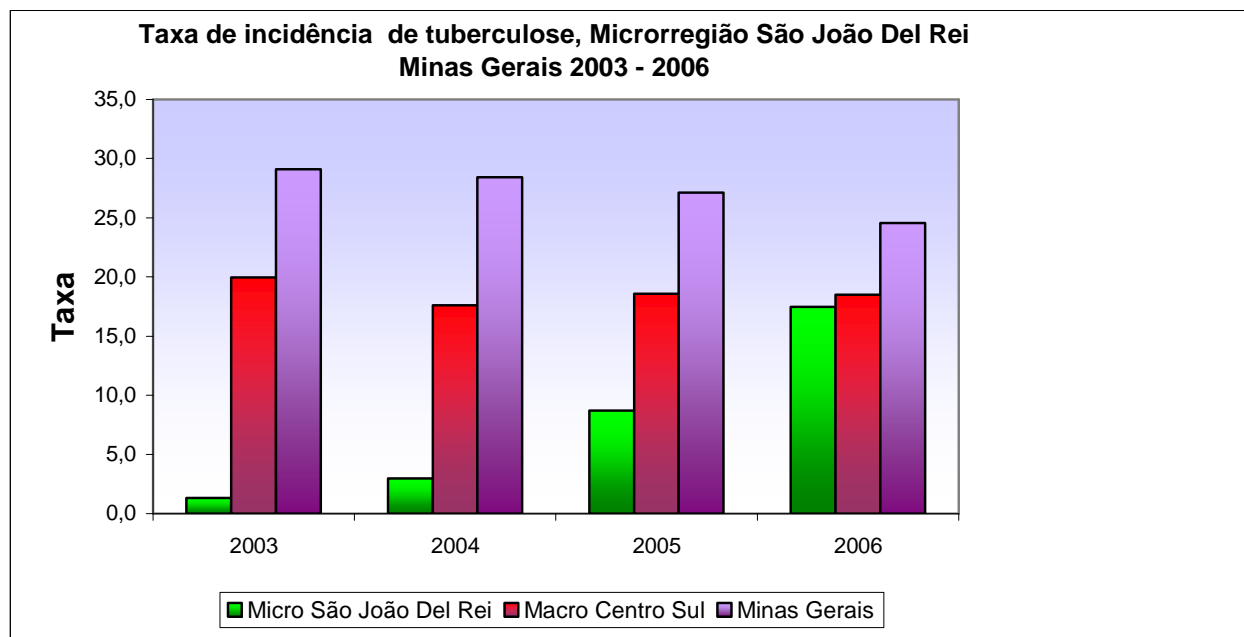
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	16	0,75
2001	17	0,79
2002	22	1,01
2003	13	0,59
2004	7	0,32
2005	8	0,36
2006	13	0,58

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose Micro São João Del Rei,
Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro São João Del Rei	60	27,4	57	25,9	50	22,3	43	19,1
Macro Centro Sul	165	23,4	131	18,4	126	17,4	106	14,5
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Barbacena	0	0,0	54	25,1	56	25,8	34	15,6	44	19,8	36	12,8
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	0	0,0	52	19,4	48	17,7	38	13,9	30	10,8	31	13,7
São João Del Rei	0	0,0	58	26,7	62	28,4	52	23,6	46	20,6	44	1,4
Macro Centro Sul	0	0,0	193	27,6	194	27,5	150	21,1	150	20,7	111	15,2
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Barbacena	0	0,0	18	8,4	25	11,5	17	7,8	21	9,4	17	6,1
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	0	0,0	34	12,7	30	11,1	23	8,4	22	7,9	12	5,3
São João Del Rei	0	0,0	26	12,0	36	16,5	38	17,3	19	8,5	17	0,5
Macro Centro Sul	0	0,0	99	14,14	109	15,44	90	12,65	77	10,63	46	6,3
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte, Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barbacena	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	6
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	4	57,14	0	0,00	1	14,29	0	0,00	5	71,43	7
São João Del Rei	6	75,00	2	25,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00	8
Macro Centro Sul	19	73,08	2	7,69	1	3,85	0	0,00	21	80,77	26
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14	1094

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte, Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barbacena	15	78,95	1	5,26	1	5,26	0	0,00	0	0,00	19
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	29	74,36	5	12,82	0	0,00	1	2,56	0	0,00	39
São João Del Rei	23	95,83	1	4,17	0	0,00	0	0,00	0	0,00	24
Macro Centro Sul	83	79,05	12	11,43	1	0,95	3	2,86	0	0,00	105
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04	2771

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barbacena	14	73,68	1	5,26	1	5,26	0	0,00	16	84,21	19
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	15	68,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	68,18	22
São João Del Rei	26	70,27	4	10,81	2	5,41	0	0,00	32	86,49	37
Macro Centro Sul	60	68,97	6	6,90	3	3,45	0	0,00	69	79,31	87
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barbacena	14	82,35	1	5,88	1	5,88	0	0,00	0	0,00	16	94,12	17
Cons.Lafaiete/Congonhas	10	43,48	0	0,00	0	0,00	1	4,35	0	0,00	11	47,83	23
São João Del Rei	24	64,86	2	5,41	4	10,81	0	0,00	0	0,00	30	81,08	37
Macro Centro Sul	50	54,35	3	3,26	5	5,43	2	2,17	0	0,00	60	65,22	92
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43	2875

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barbacena	17	77,27	1	4,55	1	4,55	3	13,64	0	0,00	22
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	16	80,00	2	10,00	1	5,00	1	5,00	0	0,00	20
São João Del Rei	12	63,16	2	10,53	3	15,79	2	10,53	0	0,00	19
Macro Centro Sul	45	73,77	5	8,20	5	8,20	6	9,84	0	0,00	61
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04	2767

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barbacena	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	6
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	4	57,14	0	0,00	1	14,29	0	0,00	5	71,43	7
São João Del Rei	6	75,00	2	25,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00	8
Macro Centro Sul	19	73,08	2	7,69	1	3,85	0	0,00	22	84,62	26
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12	1104

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barbacena	15	78,9	1	5,3	1	5,3	0	0,0	0	0,0	17	89,5	19
Cons.Lafaiete/Congonhas	29	74,4	5	12,8	0	0,0	1	2,6	0	0,0	34	87,2	39
São João Del Rei	23	95,8	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	24	100,0	24
Macro Centro Sul	83	79,0	12	11,4	1	1,0	3	2,9	0	0,0	99	94,3	105
Minas Gerais	2047	73,0	262	9,3	157	5,6	118	4,2	1	0,0	2467	87,9	2806

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barbacena	14	73,7	1	5,3	1	5,3	0	0,0	16	84,2	19
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	16	69,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	69,6	23
São João Del Rei	26	70,3	4	10,8	2	5,4	0	0,0	32	86,5	37
Macro Centro Sul	61	69,3	6	6,8	3	3,4	0	0,0	70	79,5	88
Minas Gerais	1903	68,3	280	10,0	183	6,6	164	5,9	2530	90,8	2787

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barbacena	25	69,4	5	13,9	3	8,3	0	0,0	0	0,0	33	91,7	36
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	13	37,1	1	2,9	0	0,0	1	2,9	0	0,0	15	42,9	35
São João Del Rei	28	57,1	4	8,2	4	8,2	0	0,0	0	0,0	36	73,5	49
Macro Centro Sul	51	54,3	3	3,2	5	5,3	2	2,1	0	0,0	61	64,9	94
Minas Gerais	3252	61,3	423	8,0	393	7,4	357	6,7	2	0,0	4427	83,5	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/Uf	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barbacena	27	75,0	1	2,8	3	8,3	3	8,3	0	0,0	34	94,4	36
Conselheiro Lafaiete/Congonhas	25	71,4	2	5,7	1	2,9	1	2,9	0	0,0	29	82,9	35
São João Del Rei	29	59,2	2	4,1	5	10,2	2	4,1	0	0,0	38	77,6	49
Macro Centro Sul	81	86,2	5	5,3	9	9,6	6	6,4	0	0,0	94	100,0	94
Minas Gerais	2817	53,1	340	6,4	324	6,1	272	5,1	1	0,0	3754	70,8	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião São João Del Rei	15	13	15	11	17	15	13
Macrorregião Centro sul	30	22	27	31	32	29	28
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

**Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião
São João Del Rei, Minas Gerais 2000 a 2006**

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
São João Del Rei	7,0	6,0	6,9	5,0	7,7	6,7	5,8
Macro Centro Sul	4,4	3,2	3,9	4,4	4,5	4,0	3,8
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de São João Del Rei, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	268	2,8	326	3,4	415	4,4	337	3,7	362	4,2	295	3,4	327	3,8	159	3,2
II. Neoplasias (tumores)	202	2,1	193	2,0	269	2,8	307	3,3	369	4,2	374	4,3	344	4,0	188	3,8
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	88	0,9	106	1,1	112	1,2	98	1,1	113	1,3	108	1,2	86	1,0	50	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	401	4,2	384	4,0	379	4,0	379	4,1	333	3,8	321	3,7	344	4,0	174	3,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	262	2,7	214	2,2	131	1,4	80	0,9	47	0,5	81	0,9	72	0,8	34	0,7
VI. Doenças do sistema nervoso	217	2,2	181	1,9	172	1,8	154	1,7	114	1,3	179	2,1	168	2,0	100	2,0
VII. Doenças do olho e anexos	6	0,1	27	0,3	26	0,3	43	0,5	25	0,3	12	0,1	9	0,1	7	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	13	0,1	9	0,1	12	0,1	11	0,1	7	0,1	4	0,0	4	0,0	3	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1368	14,2	1300	13,4	1392	14,7	1388	15,0	1326	15,2	1363	15,7	1441	16,8	772	15,5
X. Doenças do aparelho respiratório	1272	13,2	1165	12,0	1253	13,2	1164	12,6	985	11,3	1014	11,7	944	11,0	549	11,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	564	5,8	635	6,6	565	6,0	603	6,5	536	6,2	548	6,3	524	6,1	330	6,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	84	0,9	66	0,7	78	0,8	71	0,8	73	0,8	92	1,1	83	1,0	40	0,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	148	1,5	181	1,9	191	2,0	147	1,6	147	1,7	158	1,8	127	1,5	80	1,6
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	754	7,8	813	8,4	836	8,8	832	9,0	845	9,7	845	9,8	781	9,1	484	9,7
XV. Gravidez parto e puerpério	3412	35,3	3483	36,0	3072	32,4	2993	32,4	2808	32,3	2650	30,6	2672	31,2	1646	33,0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	95	1,0	120	1,2	115	1,2	134	1,5	94	1,1	109	1,3	121	1,4	70	1,4
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	35	0,4	19	0,2	36	0,4	42	0,5	55	0,6	46	0,5	35	0,4	19	0,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	158	1,6	132	1,4	124	1,3	132	1,4	128	1,5	121	1,4	109	1,3	56	1,1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	274	2,8	290	3,0	297	3,1	296	3,2	327	3,8	333	3,8	363	4,2	226	4,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	7	0,1	4	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	34	0,4	27	0,3	12	0,1	14	0,2	9	0,1	11	0,1	10	0,1	8	0,2
Total	9662	100,0	9675	100,0	9488	100,0	9225	100,0	8704	100,0	8664	100,0	8564	100,0	4995	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de São João Del Rei, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	290	4,4	355	5,4	445	6,4	422	6,6	372	5,9	338	5,5	385	6,1	170	4,8
II. Neoplasias (tumores)	120	1,8	125	1,9	215	3,1	221	3,5	277	4,4	338	5,5	351	5,6	238	6,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	78	1,2	82	1,3	58	0,8	51	0,8	87	1,4	67	1,1	62	1,0	45	1,3
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	273	4,1	258	3,9	292	4,2	301	4,7	252	4,0	274	4,5	231	3,7	131	3,7
V. Transtornos mentais e comportamentais	514	7,8	337	5,1	159	2,3	143	2,2	132	2,1	167	2,7	194	3,1	83	2,3
VI. Doenças do sistema nervoso	223	3,4	186	2,8	198	2,8	183	2,9	149	2,4	192	3,1	200	3,2	123	3,5
VII. Doenças do olho e anexos	16	0,2	23	0,4	32	0,5	39	0,6	26	0,4	29	0,5	22	0,4	14	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	16	0,2	13	0,2	15	0,2	11	0,2	18	0,3	4	0,1	9	0,1	4	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1176	17,8	1218	18,6	1320	18,9	1142	18,0	1174	18,7	1182	19,3	1186	18,9	714	20,1
X. Doenças do aparelho respiratório	1496	22,6	1336	20,4	1530	21,9	1353	21,3	1291	20,6	1158	18,9	1095	17,4	610	17,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	724	10,9	805	12,3	821	11,8	732	11,5	631	10,0	677	11,0	698	11,1	394	11,1
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	76	1,1	73	1,1	94	1,3	93	1,5	105	1,7	90	1,5	94	1,5	52	1,5
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	198	3,0	225	3,4	238	3,4	263	4,1	206	3,3	198	3,2	202	3,2	92	2,6
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	373	5,6	442	6,7	444	6,4	400	6,3	400	6,4	411	6,7	410	6,5	238	6,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	152	2,3	154	2,3	144	2,1	168	2,6	122	1,9	111	1,8	157	2,5	97	2,7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	51	0,8	39	0,6	47	0,7	53	0,8	72	1,1	34	0,6	31	0,5	17	0,5
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	137	2,1	161	2,5	164	2,3	134	2,1	126	2,0	132	2,2	129	2,1	72	2,0
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	624	9,4	647	9,9	729	10,4	627	9,9	821	13,1	703	11,5	803	12,8	448	12,6
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	36	0,5	39	0,6	16	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	42	0,6	40	0,6	21	0,3	22	0,3	20	0,3	25	0,4	20	0,3	11	0,3
Total	6615	100,0	6558	100,0	6982	100,0	6358	100,0	6281	100,0	6130	100,0	6279	100,0	3553	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de São João Del Rei, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	558	3,4	681	4,2	860	5,2	759	4,9	734	4,9	633	4,3	712	4,8	329	3,8
II. Neoplasias (tumores)	322	2,0	318	2,0	484	2,9	528	3,4	646	4,3	712	4,8	695	4,7	426	5,0
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	166	1,0	188	1,2	170	1,0	149	1,0	200	1,3	175	1,2	148	1,0	95	1,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	674	4,1	642	4,0	671	4,1	680	4,4	585	3,9	595	4,0	575	3,9	305	3,6
V. Transtornos mentais e comportamentais	776	4,8	551	3,4	290	1,8	223	1,4	179	1,2	248	1,7	266	1,8	117	1,4
VI. Doenças do sistema nervoso	440	2,7	367	2,3	370	2,2	337	2,2	263	1,8	371	2,5	368	2,5	223	2,6
VII. Doenças do olho e anexos	22	0,1	50	0,3	58	0,4	82	0,5	51	0,3	41	0,3	31	0,2	21	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	29	0,2	22	0,1	27	0,2	22	0,1	25	0,2	8	0,1	13	0,1	7	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	2544	15,6	2518	15,5	2712	16,5	2530	16,2	2500	16,7	2545	17,2	2627	17,7	1486	17,4
X. Doenças do aparelho respiratório	2768	17,0	2501	15,4	2783	16,9	2517	16,2	2276	15,2	2172	14,7	2039	13,7	1159	13,6
XI. Doenças do aparelho digestivo	1288	7,9	1440	8,9	1386	8,4	1335	8,6	1167	7,8	1225	8,3	1222	8,2	724	8,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	160	1,0	139	0,9	172	1,0	164	1,1	178	1,2	182	1,2	177	1,2	92	1,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	346	2,1	406	2,5	429	2,6	410	2,6	353	2,4	356	2,4	329	2,2	172	2,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1127	6,9	1255	7,7	1280	7,8	1232	7,9	1245	8,3	1256	8,5	1191	8,0	722	8,4
XV. Gravidez parto e puerpério	3412	21,0	3483	21,5	3072	18,7	2993	19,2	2808	18,7	2650	17,9	2672	18,0	1646	19,3
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	247	1,5	274	1,7	259	1,6	302	1,9	216	1,4	220	1,5	278	1,9	167	2,0
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	86	0,5	58	0,4	83	0,5	95	0,6	127	0,8	80	0,5	66	0,4	36	0,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	295	1,8	293	1,8	288	1,7	266	1,7	254	1,7	253	1,7	238	1,6	128	1,5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	898	5,5	937	5,8	1026	6,2	923	5,9	1148	7,7	1036	7,0	1166	7,9	674	7,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	43	0,3	43	0,3	17	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	76	0,5	67	0,4	33	0,2	36	0,2	29	0,2	36	0,2	30	0,2	19	0,2
Total	16277	100,0	16233	100,0	16470	100,0	15583	100,0	14985	100,0	14794	100,0	14843	100,0	8548	100,0

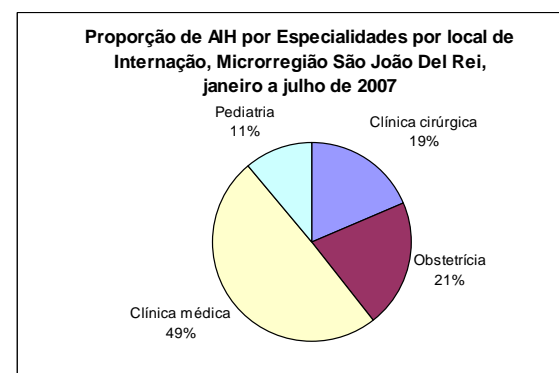
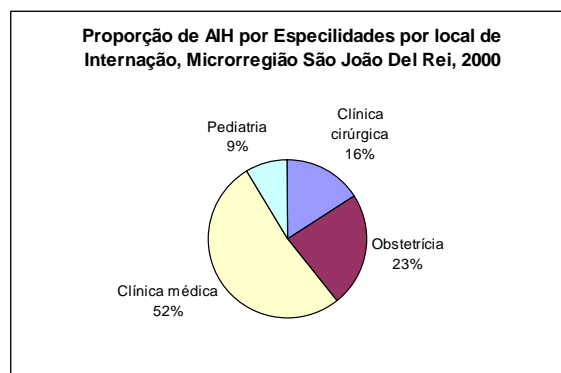
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião São João Del Rei, 2000 a 2007*

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	2333	16,1	2391	16,6	2627	17,7	2522	18,2	2421	18,3	2323	18,0	2354	18,2	1395	18,7
Obstetria	3320	22,9	3363	23,4	2929	19,7	2821	20,3	2665	20,2	2496	19,3	2507	19,3	1545	20,7
Clínica médica	7564	52,3	7241	50,3	7258	48,9	6666	48,0	6373	48,2	6566	50,9	6545	50,5	3679	49,3
Pediatria	1256	8,7	1390	9,7	2034	13,7	1880	13,5	1759	13,3	1524	11,8	1555	12,0	837	11,2
Total	14473	100,0	14385	100,0	14848	100,0	13889	100,0	13218	100,0	12909	100,0	12961	100,0	7456	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

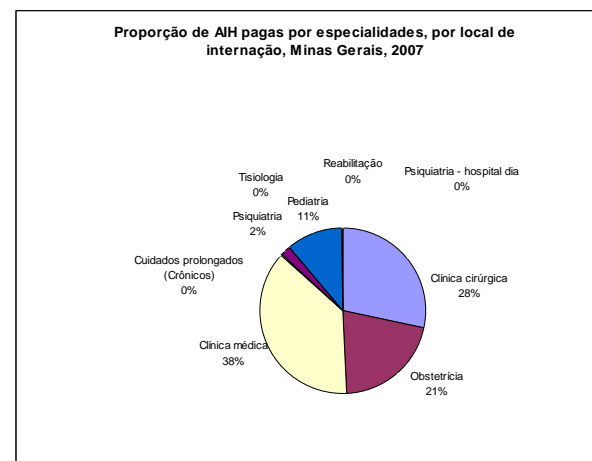
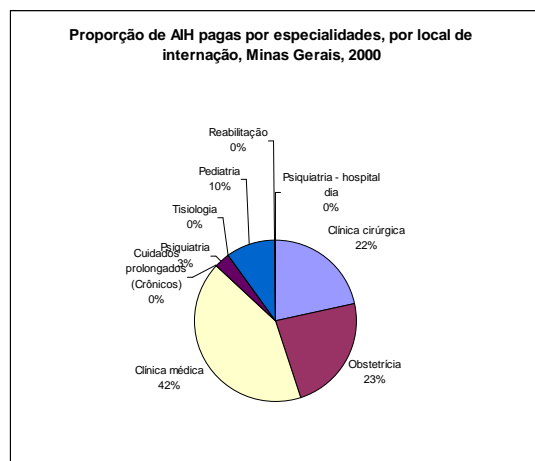
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

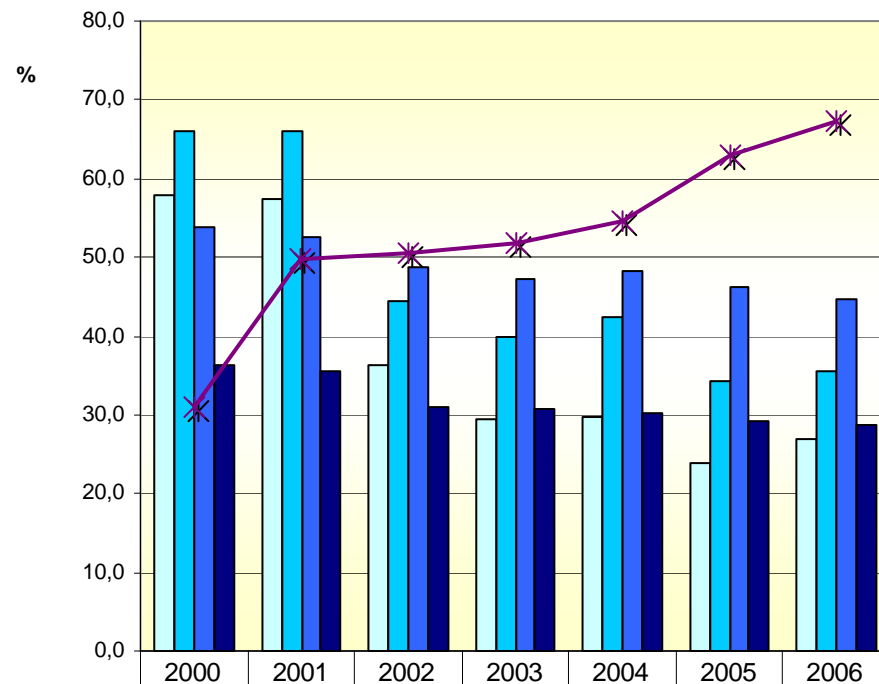


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

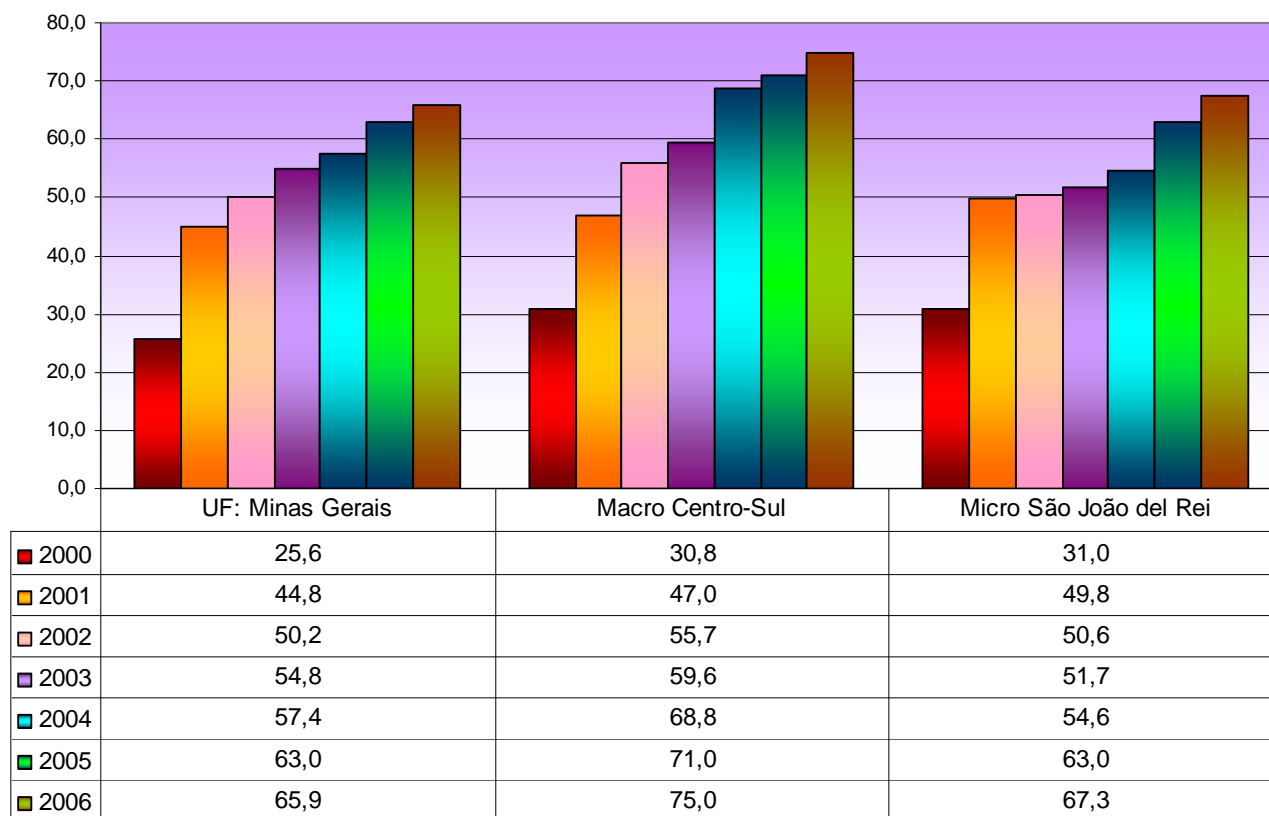
A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de São João Del Rei, 2000-2006



	Menores de um ano	58,0	57,5	36,4	29,4	29,8	23,8	26,9
	Menores de cinco anos	66,1	66,1	44,4	39,8	42,4	34,3	35,5
	Maiores de 60 anos	53,9	52,5	48,9	47,2	48,1	46,1	44,7
	População total	36,3	35,4	31,0	30,7	30,3	29,3	28,8
	Cobertura do PSF	31,0	49,8	50,6	51,7	54,6	63,0	67,3

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Centro Sul e Microrregião, São João Del Rei,
Minas Gerais, 2000-2006**



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste,
Microrregiões, Municípios, Minas Gerais, 2000-2006**

UF / Macrorregião / Microrregião/ Município	2000 %	2001 %	2002 %	2003 %	2004 %	2005 %	2006 %
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9
Macro Centro-Sul	30,8	47,0	55,7	59,6	68,8	71,0	75,0
Micro São João del Rei	31,0	49,8	50,6	51,7	54,6	63,0	67,3
Barroso	0,0	0,0	22,3	39,7	39,4	75,7	78,5
Bom Sucesso	68,7	90,3	90,2	90,5	89,9	90,2	90,9
Conceição da Barra de Minas	91,4	91,0	95,6	96,2	98,4	102,9	104,9
Coronel Xavier Chaves	93,3	95,5	97,4	97,1	96,8	97,0	96,6
Dores de Campos	0,0	100,7	98,7	99,1	98,0	96,2	97,2
Ibituruna	100,4	100,8	100,9	102,1	100,6	99,7	100,9
Lagoa Dourada	62,8	97,6	57,7	35,6	35,4	34,7	54,5
Madre de Deus de Minas	64,5	92,1	96,9	95,7	97,2	97,5	97,2
Nazareno	0,0	48,8	53,5	53,4	53,3	97,4	103,7
Piedade do Rio Grande	62,4	122,1	126,1	76,5	97,6	98,6	98,4
Prados	81,4	94,7	98,1	98,8	100,4	102,4	104,3
Resende Costa	40,6	40,6	43,3	43,9	42,3	40,9	38,1
Ritópolis	76,2	83,6	83,4	84,4	84,1	82,4	106,3
Santa Cruz de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,7	95,6
São João del Rei	7,6	21,4	21,4	21,5	28,6	28,4	33,3
São Tiago	107,4	96,3	97,7	96,4	94,6	94,5	94,3
São Vicente de Minas	0,0	86,7	96,3	97,0	96,6	104,7	107,4
Tiradentes	0,0	0,0	0,0	70,4	70,1	88,7	93,4

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões :

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br